

ROTEIRO DE VISITA TÉCNICA
IGREJA DE SANTA EFIGÊNIA, CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
DOS PRETOS DO ALTO DA CRUZ | OURO PRETO-MG

Andressa Antunes¹

1. A Irmandade do Rosário dos pretos do Alto da Cruz e a capela de Santa Efigênia

A atual Igreja de Santa Efigênia, no bairro Alto da Cruz, foi construída por volta de 1733 em diante, tendo como arquiteto importante Manoel Francisco de Lisboa (pai de Aleijadinho). A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos pretos surgiu entre 1710 e 1717, com a finalidade de congregar devotos africanos e afrodescendentes, escravos ou libertos. Quando saiu da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, freguesia de Antônio Dias, os confrades deixaram registrado no Compromisso a não subordinação à Matriz². Este caso e outros, ao longo do século XVIII, expressam a vontade de representação pública mais autônoma desta irmandade, que se envolveu em vários conflitos com outras confrarias e com párocos, possivelmente devido ao grande número de irmãos e à condição de libertos da maior parte deles. Devotos de Nossa Senhora e dos santos anexos da irmandade, os irmãos e irmãs realizavam festas pomposas, missas cantadas e expressivo investimento na manutenção e ornamentação da capela. Uma quantidade significativa de irmãos e irmãs desta confraria moravam em logradouros próximos à igreja, o que denota a constituição de uma rede de sociabilidade étnica e religiosa construída nas imediações do templo.

2. A fachada e a portada

- Após uma escadaria que impressiona o visitante, no alto de uma ladeira, a fachada da Igreja de Santa Efigênia data de 1760 e é um dos exemplos de portadas em estilo rococó. A fachada é composta por duas torres sineiras retilíneas, acompanhadas de dois relógios considerados os mais antigos de Ouro Preto (Figura 1). Abaixo do óculo, a imagem de Nossa Senhora do Rosário³ é abrigada num nicho da portada, indicando a devoção da capela na época de sua construção. Ao lado da imagem, duas janelas dão acesso ao coro. Abaixo das janelas, centralizada, a porta almofadada dá acesso ao

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: andressaantunes2@gmail.com

² “[...]em razão de não ter concorrido a mãe com coisa alguma, se não pagará nada ao dito pároco, ou fábrica, e será só sujeita no temporal aos Doutores corregedores e no Espiritual ao [...] Bispo, e ao seu Padre Capelão” Casa dos Contos, Arquivo Eclesiástico da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição/Antônio Dias [AEPNSC/AD], códice 1733-1788, Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, denominada do Alto da Cruz [1733]. ANDRADE, Francisco E. Os Pretos devotos do Rosário no espaço público da paróquia, Vila Rica, nas Minas Gerais, *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 32, n. 59, p. 401-435, mai/ago 2016. p. 419.

³ É recorrente nas falas sobre Ouro Preto que a imagem na portada da Igreja de Santa Efigênia é de autoria do Aleijadinho, no entanto não encontramos indicações da veracidade desta autoria em nossas fontes. Conferir Cf. MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1974. v. 1.

interior do templo. No adro da igreja, a data de encerramento da construção da capela (1785) está gravada numa pedra que compõe o chão do adro.



Figura 1: Fachada e portada. Foto: Luiz Mascarenhas
paroquiasantaefigenia-op.blogspot.com/p/blog-page_4967.html

3. Pinturas dos forros: nave e capela-mor

- A pintura do forro da nave (Figura 2) simula estruturas arquitetônicas (CAMPOS, 2010, p.95) em formato de *quadraturas* ilusionistas, com iluminação sombria, própria do barroco. Esta obra, de Manuel Rebelo e Souza, feita em 1768, apresenta também rocalhas em azul e vermelho, que indicam influências do rococó francês e germânico. No medalhão, a figura de Nossa Senhora do Rosário, orago da capela;

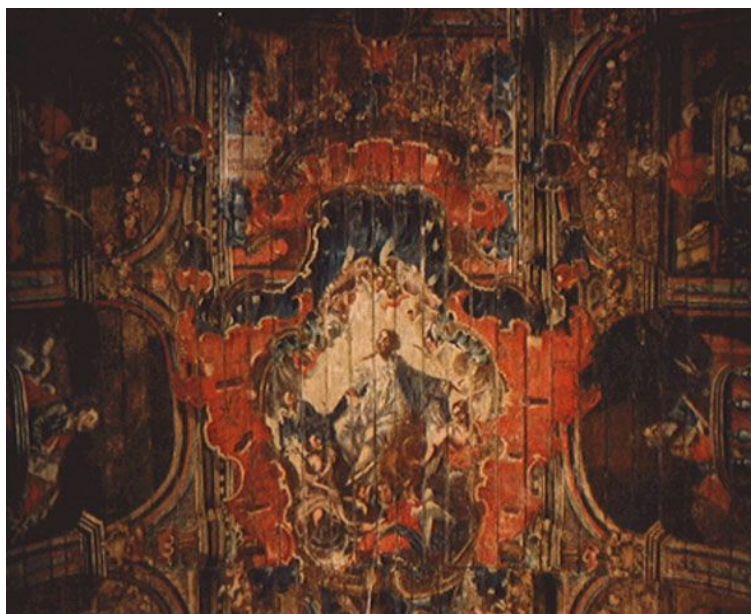


Figura 2: Forro da nave. Foto: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020

- A pintura (Figura 3) do forro da capela-mor é, talvez, uma das mais instigantes entre os forros das igrejas de Ouro Preto, embora de autoria desconhecida. Nesta obra, permanecem as estruturas arquitetônicas, inclusive balaústres rodeando os 4 Doutores da Igreja representados: Gregório, Jerônimo, Ambrósio e Agostinho (ANDRADE, 2018, p.169). Chama atenção do observador a figura de Gregório enegrecida, além de traços que supõem uma ascendência africana. O fundo branco, as ornamentações em azul e vermelho indicam o estilo rococó presente na região, provavelmente, das últimas décadas do XVIII.



Figura 3: Forro da capela-mor. Foto: Eduardo Murayama
<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/66467>

4. Santos anexos

- Quatro santos que compunham o quadro devocional da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos pretos do Alto da Cruz, denominados santos anexos na documentação setecentista, ocupam os altares laterais da igreja.
 - Santo Antônio do Noto (ou de Categeró) e São Benedito foram popularizados em hagiografias a partir de 1726 pelo padre e irmão da Ordem de São Francisco que publicou uma obra⁴ sobre esses santos, a fim de compor um quadro devocional católico com o qual os africanos e afrodescendentes cristianizados se identificassem. O altar de Santo Antônio foi talhado no estilo D. João V, e o de São Benedito (mais próximo da capela-mor) apresenta uma trama estrutural mais complexa;
 - Santa Rita também ocupa um dos altares laterais, no entanto, segundo a documentação, não congregava tantos fiéis como os demais santos, mais populares entre os africanos e afrodescendentes já no século 18⁵. Seu altar também foi feito no estilo D. João V;

⁴ BAIÃO, José Pereira. História das Prodigiosas Vidas dos Gloriosos Santos Antônio e Benedito, maior honra e lustre da gente preta. *apud* OLIVEIRA, 2006.

⁵ Esta informação está baseada no documento seguir: Casa dos Contos, Arquivo Eclesiástico da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição/Antônio Dias [AEPNSC/AD], códice 1737-1829, Livro de Entradas e Anuais de Irmãos [1737].

- Nossa Senhora do Carmo está num dos altares mais próximos da capela-mor. A devoção à Santa Efigênia teve propagação a partir dos carmelitas⁶;

5. A capela-mor

- O retábulo da capela-mor desta igreja (Figura 4) possui talha no estilo joanino, de autoria de Felipe Vieira, feito a partir de 1754. Este estilo apresenta estruturas arquitetônicas “mais marcadas”, fundos em tons claros (especialmente branco) no uso dos douramentos. Nesta igreja, os aspectos ornamentais são priorizados na talha do retábulo, ao invés das figuras humanas;
- Dois painéis chamam a atenção na capela-mor, um retratando São Domingos e outro representando São Francisco aos pés de Cristo;
- No altar-mor manteve-se a imagem da devoção inicial do templo, a Nossa Senhora do Rosário. Abaixo dela, uma imagem da nova devoção principal, Santa Efigênia, que foi divulgada juntamente com Santo Elesbão por um frei carmelita a partir de 1735. Esta santa era da realeza de um reino africano, e tornou-se conhecida por proteger edifícios de incêndios;



⁶ Em 1735 o Frei José Pereira de Santana, da Ordem carmelita, divulgou o livro *Os dois atlantes de Etiópia*.

Figura 4: Capela-mor. Foto: Eduardo Tropa, disponível em <https://www.ouropreto.com.br/secao/artigo/igreja-matriz-de-santa-efigenia-nossa-senhora-do-rosario-d-o-alto-da-cruz-do-padre-faria-2>

6. Devoção e identidade na Igreja de Santa Efigênia

A capela construída a partir da década de 1730 fora pensada como templo da irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos pretos do Alto da Cruz. Em seu quadro devocional, Santa Efigênia, africana, recebeu significativo investimento material e grande número de devotos ao longo do século 18. Percebemos nos documentos históricos deixados por esta irmandade certa preferência de irmãos, considerados pardos, por Santa Efigênia no momento de doação de suas esmolas e engrandecimento das festas, enquanto que Nossa Senhora do Rosário (nos documentos que consultamos⁷) não recebeu a mesma atenção. Os documentos, a história da irmandade, e a disposição dos santos na igreja atualmente nos apontam uma interessante possibilidade de associação entre devoção e identidades. Ao longo dos anos em que esta igreja esteve de pé, um processo de intensa valorização de Santa Efigênia ocorreu, tornando possível o protagonismo de duas devoções historicamente muito importantes para africanos e afrodescendentes na América Portuguesa.

Referências

ANDRADE, Francisco Eduardo de. Cativoiros e enredos de libertação dos devotos de cor nas Minas da América portuguesa. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano X, n. 30, Janeiro/ Abril de 2018 – ISSN 1938 – 2850. Pp. 149-175.

MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1974. v. 1.

OLIVEIRA, Myriam Andrade de; CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Barroco e Rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana*. Brasília, DF : Iphan / Programa Monumenta, 2010.

⁷ Casa dos Contos, Arquivo Eclesiástico da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição/Antônio Dias [AEPNSC/AD], códice 1737-1829, Livro de Entradas e Anuais de Irmãos [1737].